



#OBSERVAMOSBH > > >



**O PLANO DE MOBILIDADE DE BH
COMO INSTRUMENTO
DE GESTÃO AMBIENTAL**



NossaBH ↗

APRESENTAÇÃO

Pensar o futuro, antever problemas e tomar iniciativas para atingir novos e melhores resultados são ações que todos nós realizamos em diversas instâncias de nossas vidas. Da mesma forma que todos nós temos planos em nossas vidas pessoais e profissionais, toda cidade deve possuir um processo de planejamento para suas políticas públicas, materializando-se, via de regra em plano. Um plano, para se realizar, não pode ser apenas um conjunto de ideias... Se ele não for complementado com as ações concretas e necessárias para a transformação desejada, pode se tornar apenas um sonho ou uma carta de boas intenções. É por isso que quando falamos de planos para nossas cidades, estamos falando de **um processo contínuo que, se bem sucedido, é capaz de mudar nosso futuro.**

Nas cidades, onde o planejamento precisa ser feito com o envolvimento de inúmeras pessoas de diversos setores sociais, implementar um plano é uma ação complexa, que necessita de tempo, dedicação e de algum conhecimento. O objetivo desta ficha-resumo é apresentar o contexto de dois desses planos em Belo Horizonte, que, apesar de serem sobre temas diferentes, possuem ações e soluções comuns. Como todo resumo, esperamos que esta ficha seja apenas um estímulo e um convite para o maior envolvimento de cada cidadão nas questões de mobilidade urbana e mudanças climáticas.

> POR QUE PLANEJAR A MOBILIDADE URBANA PARA UMA CIDADE SUSTENTÁVEL?

A **mobilidade urbana** é composta, entre outras coisas, pelos mais variados deslocamentos realizados todos os dias por pessoas e coisas em uma cidade. Assim, quem precisa se deslocar são pessoas e bens e não veículos. Os ônibus, as bicicletas, os caminhões, as motos e, principalmente, os carros estão nas ruas apenas por nossa causa, mas nem sempre é isso que parece. Cada dia mais, as ruas se entopem de carros velozes e barulhentos. São tantos que passamos a achar normais os engarrafamentos e toda essa movimentação.

Se você está imaginando um futuro que não lhe agrada, que tal desejar e planejar a cidade e a mobilidade de outra forma? Esta é a base de um plano de mobilidade: **uma cidade melhor!** Nossa forma de se deslocar dirá muito sobre como vamos viver, o ar que vamos respirar e os espaços que teremos para conviver.

A mobilidade urbana, bem como as ruas onde ela ocorre, é de responsabilidade da Prefeitura, e cabe a ela, em nome de todos nós, a responsabilidade por garantir um futuro melhor para a nossa mobilidade e para nossas vidas. É esse o papel de um plano de mobilidade urbana, requerido em cidades com mais de 20 mil habitantes desde 2012.

Como a cidade é para TODOS, para se fazer um bom plano, as pessoas devem ser ouvidas, garantindo a

inclusão social nesse processo de escuta. Na circulação e nos investimentos, as prioridades são as pessoas que andam a pé, de bicicleta e de transporte coletivo. Outra diretriz importante do plano é a limitação do número de carros, pois os espaços são públicos e carros são bens privados.

Como todo planejamento é um processo, ele também precisa de monitoramento, tanto dos resultados positivos das ações quanto do crescimento dos problemas.

Saiba mais:

BRASIL – Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Mobilidade Urbana - SeMob. PlanMob: Caderno de referência para elaboração de Plano de Mobilidade Urbana. Brasília/DF, Brasil, 2015.

Disponível em:

https://www.cidades.gov.br/images/stories/Arquivo_sSE/planmob.pdf.

EMBARQ BRASIL. Sete Passos para construir um Plano de Mobilidade Urbana. Porto Alegre/RS, Brasil, 2015.

Disponível em:

<http://wricidades.org/research/publication/sete-passos-como-construir-um-plano-de-mobilidade-urbana>



> POR QUE PLANEJAR A REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA?

O clima está mudando em todo o planeta, motivado principalmente pelo **aquecimento global**. No final de 2015, mais de 170 países estabeleceram um acordo internacional que tem por base a afirmativa de que "o clima está mudando por ações do homem" o **Acordo de Paris**. O acordo busca engajar países a tomarem atitudes que mudem o cenário futuro e tem como meta garantir um aumento máximo de 2°C na temperatura da Terra, tendo como base as temperaturas da era pré-industrial. A contribuição brasileira para se atingir essa meta é reduzir, até 2030, 43% das emissões de gases de efeito estufa (GEE), em relação às emissões de 2005.

Se na questão do clima você está imaginando um futuro que não lhe agrada, que tal planejar de um modo diferente a cidade e o meio ambiente? Esta é a base de um plano de emissões de gases de efeito estufa: **fazer da cidade um ambiente que contribua para um planeta melhor!** E a forma como nos deslocamos diz muito sobre como nossa cidade se compromete com esse problema mundial.

Muitas das ações para lutar contra esse problema devem ser feitas fora das cidades, como o combate

ao desmatamento, mas parte das soluções está nas cidades, que podem e devem fazer planos que contribuam para reduzir os efeitos da mudança climática. Como boa parte das emissões de GEE, em cidades como Belo Horizonte, vêm de veículos motorizados, esse processo de redução de emissões passa por uma solução semelhante à que se espera para os problemas de mobilidade urbana, pois várias das ações que melhoram a mobilidade reduzem emissões de GEE.

Mas como planejamento é um processo, ele precisa de monitoramento, tanto dos resultados das ações para reduzir emissões quanto do crescimento do aumento das emissões, e toda cidade deve criar e respeitar seus espaços de controle social.

Saiba mais:
ICLEI: Programa Cidades Sustentáveis. Guia de Ação Local pelo Clima. ICLEI: São Paulo, 2016.

Disponível em:
http://www.cidadesustentaveis.org.br/arquivos/ICL_EI_guia_cidades_sustentaveis.pdf

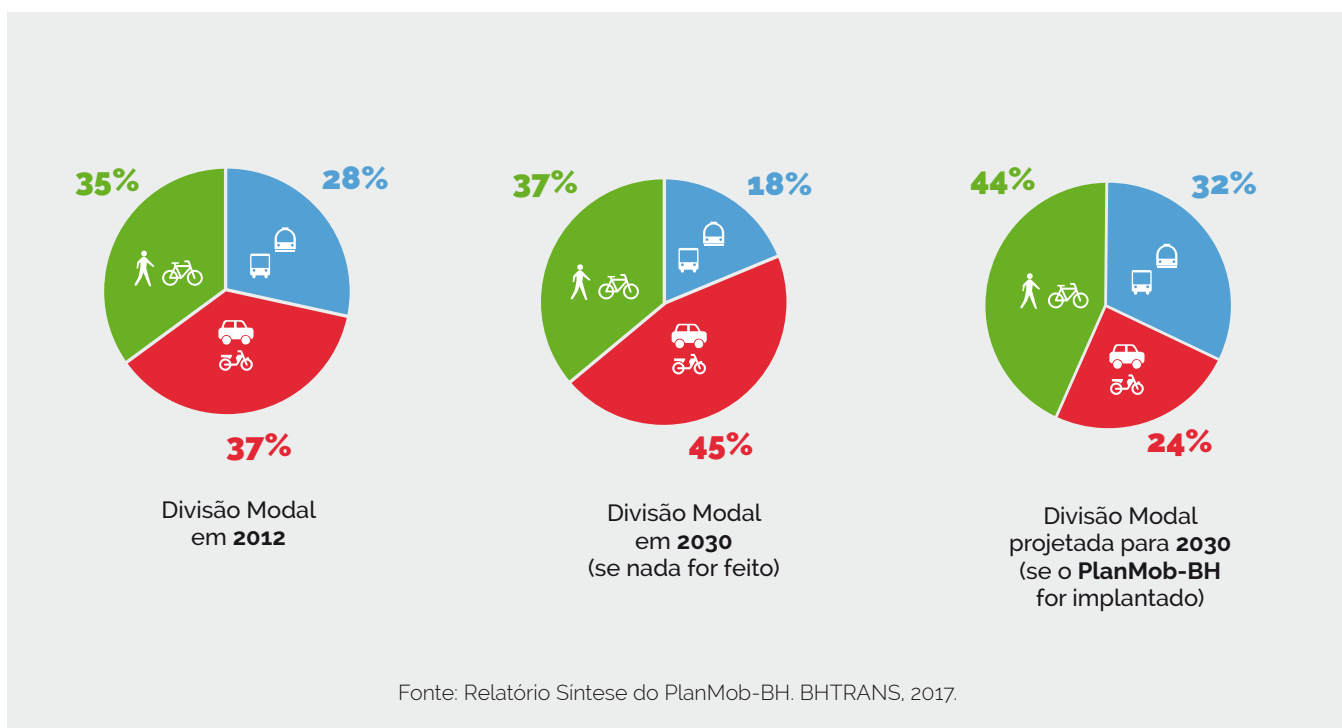
> PLANO DIRETOR DE MOBILIDADE URBANA DE BELO HORIZONTE - PLANMOB-BH

O Plano orienta as ações ligadas à mobilidade do Município, que se materializam em políticas e projetos. As políticas muitas vezes não precisam de muitos recursos e dizem respeito a como a Prefeitura e seus diversos órgãos lidam com essa questão no seu dia a dia, priorizando os recursos cotidianos, como contratos de manutenção e a ação dos funcionários municipais.

As políticas normalmente demoram mais a mostrar resultados, mas muitas vezes esses são mais duradouros. Por sua vez, os projetos trazem resultado mais imediatos se bem planejados e implantados. Os dois são importantes, e nós, cidadãos e cidadãs, podemos contribuir com a definição tanto das políticas quanto dos projetos que compõem o PlanMob-BH em

relação a todos os modos de transporte, respeitando-se a prioridade dos modos ativos e coletivos. O PlanMob-BH pretende ser sustentável, o que quer dizer que busca melhores condições de deslocamentos de pessoas e cargas em seu território, com vistas a atender as necessidades atuais e futuras de mobilidade da população de Belo Horizonte.

As ações propostas foram desenvolvidas a partir da elaboração de um diagnóstico e de um prognóstico, que apontou uma tendência de inversão da participação modal entre o transporte coletivo e o transporte individual motorizado, com reflexos na redução das velocidades e no aumento dos congestionamentos.



> COMO A POLÍTICA DE MOBILIDADE CONTRIBUI COM MUDANÇA CLIMÁTICA

As cidades convivem com o agravamento dos problemas decorrentes do transporte de pessoas e mercadorias no meio urbano. Um deles são as emissões de gases de efeito estufa e de poluentes locais pelos veículos automotores, em especial carros e motos. No entanto, a mobilidade urbana pode ser diferente. Ela pode contribuir com o desafio ambiental com três grupos de instrumentos: gerenciamento (ou gestão) da demanda; mudança de matriz energética e monitoramento do impacto ambiental.

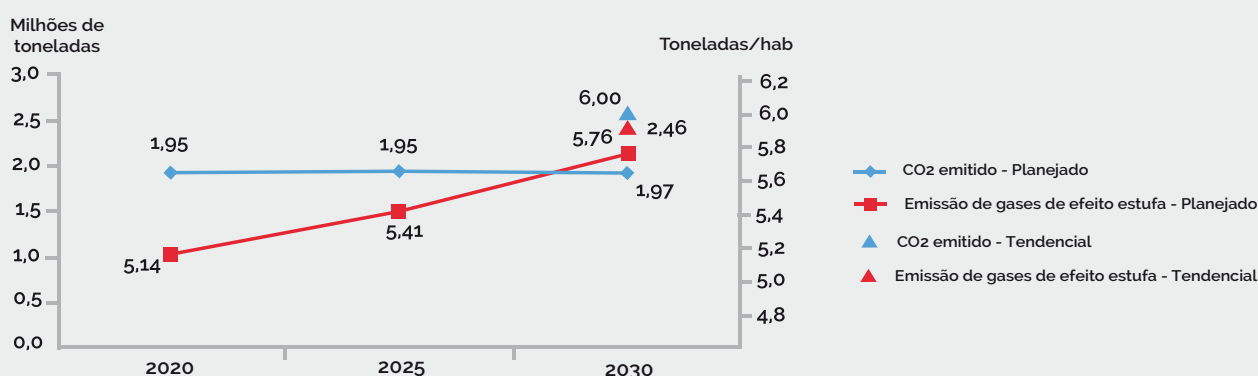
Com a adoção da **mobilidade urbana de baixas emissões**, os impactos ambientais podem ser minimizados por meio de políticas e projetos que apontem em outra direção. Segundo a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), instituída pela Lei 12.587 de 2012, é um princípio inerente à mobilidade urbana: a busca do desenvolvimento sustentável das cidades.

> PLANO DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA - PREGEE

Para fazer com que Belo Horizonte contribua no combate ao aquecimento global, em 2014, a Prefeitura criou o Plano Municipal de Redução de Gases de Efeito Estufa - PREGEE, que contém medidas de curto, médio e longo prazo, tendo como eixos centrais os temas de Mobilidade Urbana, Energia nas Edificações, Tratamento de Resíduos e Adaptação. Ele se inicia com a apresentação do quanto e de como a cidade emite GEE. Com os quantitativos e qualitativos das emissões, é possível planejar onde e/ou como se quer reduzir os GEE e direcionar ações para isso. Como se pode ver nos inventários das cidades brasileiras, em BH, os veículos são responsáveis por mais da metade das emissões. O 1º Inventário de Efeito Estufa realizado em Belo Horizonte considerou os anos de 2000 a 2007 e já passou por duas atualizações que apuraram os dados até 2013.

Na capital mineira, todo esse processo de discussão sobre emissões de gases de efeito estufa se inicia com a formação do Comitê Municipal sobre Mudanças Climáticas e Ecoeficiência-CMMCE, através do Decreto Municipal nº 12.362 de 03/05/2006. O CMMCE é um órgão consultivo, com objetivo de apoiar a implementação da política municipal de Belo Horizonte para as mudanças climáticas, atuando na articulação das políticas públicas e da iniciativa privada que visem à redução das emissões de GEE. O 1º Inventário de Efeito Estufa realizado em Belo Horizonte considerou os anos de 2000 a 2007 e já passou por duas atualizações que apuraram os dados até 2013. Em 2014, por meio do CMMCE, foi aprovado o Plano Municipal de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa/PREGEE, que contém medidas de curto, médio e longo prazo, tendo como eixos centrais os temas de **Mobilidade Urbana**, Energia nas Edificações, Tratamento de Resíduos e Adaptação.

Emissões de CO2 e Gases de Efeito Estufa - Projeção 2030.



Fonte: Relatório Síntese do PlanMob-BH BHTRANS, 2017.

> COMO A POLÍTICA DE MUDANÇA CLIMÁTICA CONTRIBUI PARA A MOBILIDADE URBANA

Paradoxalmente, as cidades são grandes emissoras de gases causadores do efeito estufa e por isso mesmo possuem alto potencial de mitigar (reduzir) suas emissões. O momento é de aproveitar a força dos argumentos e dos acordos relativos à mudança climática - e até mesmo recursos financeiros internacionais disponíveis - para promover ações na mobilidade urbana.

Com a adoção da **mobilidade urbana de baixas emissões**, é possível transformar esse potencial de mitigação em realidade, o que significa tornar a cidade um espaço que contribui na prevenção de situações climáticas extremas. As soluções existem e não são necessariamente mais caras do que manter as coisas como estão, pelo contrário. Muitas medidas trazem benefícios a diferentes setores da sociedade, e os benefícios econômicos, sociais e ambientais só trarão vantagens para a cidade poder continuar a se desenvolver de maneira próspera e equilibrada. Os esforços de hoje trarão resultados que serão sentidos por nós e pelas gerações futuras.

> PILARES DO PLANMOB-BH

1) Integrar política de uso do solo com política de mobilidade

O plano defende o conceito de Desenvolvimento Orientado pelo Transporte (em inglês, Transit Oriented Development – TOD) através do adensamento urbano (mais gente morando e trabalhando por metro quadrado) nas proximidades da rede estruturante do transporte coletivo.

2) Implantar uma Rede Estruturante de alta e média capacidade

Com tecnologia, como metrô e o Bus Rapid Transit (BRT)..

3) Estimular os deslocamentos a pé e por bicicleta

A implantação de infraestrutura e ações de promoção e estímulo à mobilidade ativa (que depende da ação de nossos corpos).

4) Reduzir o uso do transporte individual motorizado

Não é possível resolver as demandas de todos por meio de carros e motos, pois eles usam mais espaço público, emitem mais poluentes e provocam mais colisões e atropelamentos.

> PROPOSTAS DO EIXO TRANSPORTES DO PREGEE

1) Medidas previstas no PlanMob-BH

Inclusão de medidas de implantação de metrô, BRT, faixas exclusivas, ciclovias e outras ações de promoção da mobilidade ativa e coletiva. O PREGEE considerou a combinação entre os modos de transportes de emissão zero (a pé e bicicleta) e o transporte coletivo.

2) Melhoria da infraestrutura de transporte público

Expandir as opções de transporte com menor intensidade de emissões e medidas que podem evitar ou encurtar viagens.

3) Transporte público subsidiado

Defesa de subsídios tarifários no metrô e no ônibus e de outros instrumentos econômicos que tornem o sistema de transporte público mais barato.

4) Promover a atualização tecnológica da frota circulante na cidade

Aplicação de um pacote de medidas que promovam incentivos ao uso de veículos de baixas emissões. Estas medidas incluem também o desincentivo ao uso de veículos obsoletos ou em mau estado de manutenção



DÚVIDAS FREQUENTES

Mitigação, adaptação e resiliência... o que é isso?

A **mitigação** é a capacidade de reduzir as emissões de maneira significativa e até mesmo de remover, ou "sequestrar", os GEE da atmosfera, sendo então o foco principal das ações de mudança climática. No entanto, as medidas de mitigação já são insuficientes para impedir uma mudança do clima no futuro. Nesse contexto, apresentam-se as ações de **adaptação**, que são ajustes de diversos tipos para a convivência com uma nova realidade, mais quente. Uma das grandes preocupações está ligada às alterações no regime das chuvas, causando impacto em cidades como Belo Horizonte.

Por sua vez, a **resiliência** é a capacidade de lidar com eventos extremos, como o aumento do nível das chuvas, por meio do planejamento e da gestão, procurando evitar os danos dos impactos negativos e criando maneiras de conviver com a nova realidade sem prejudicar a qualidade de vida das pessoas.

O que é um Inventário de emissões de GEE?

Como todo inventário, trata-se de um levantamento exaustivo, neste caso de tudo que emite GEE. Para que cada tipo de gás de efeito estufa seja comparado e para facilitar as contas e o entendimento, transforma-se tudo em uma mesma unidade: CO₂ equivalente (CO₂eq). Nessa transformação, os gases mais poluentes que o dióxido de carbono são contados com "unidades de CO₂". Exemplo: se o gás metano que sai do lixo é quatro vezes pior, cada grama de metano é contado como 4 gramas de CO₂ equivalente.



Achei os planos bem legais e completos, mas não vejo nenhuma dessas ações na prática, por que isso acontece?

Os planos existem e têm boas intenções, mas ainda falta muito para se tornarem realidade em BH, por diversos motivos. O principal deles é que o processo de construção de uma cidade para automóveis ainda mantém sua inércia, inclusive nos espaços construídos (as ruas). Outros motivos estão na falta de etapas importantes do processo de planejamento defendido nesta ficha-resumo: a falta de um adequado desdobramento das ações em recursos no orçamento municipal e a necessidade de monitoramento e controle social mais fortes,

VEJA TAMBÉM:



Gostei do tema, como faço para participar?

Leia a ficha-resumo "Como incidir na política de mobilidade urbana em BH"

Acesse a versão digital:
<<http://nossabh.org.br/ficha-1/>>.



Como faço para entender um pouco mais da relação entre mudança climática, questões urbanas e mobilidade?

Leia a ficha-resumo "As mudanças climáticas, a mobilidade urbana e as cidades".

Acesse a versão digital:
<<http://nossabh.org.br/ficha-2/>>.

FICHA TÉCNICA

Esta ficha-resumo é parte do Projeto Observatório Social de Mobilidade Urbana - Observamos-BH, realizado pelo Movimento Nossa BH com financiamento do Instituto Clima e Sociedade - ICS.

Além desta, o projeto produziu outros materiais que ajudam a entender a mobilidade urbana e sua relação com a mudança climática e a política urbana, disponíveis na página <www.nossabh.org.br/observamosbh>.

Diagramação: Yasmim Reck. Ilustrações: Felipe de Lima Mayerle.

Acesse a versão digital: <<http://nossabh.org.br/ficha-3/>>.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE - Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Plano de Redução de Gases de efeito Estufa - PREGEE**. Belo Horizonte/MG, Brasil, 2013. Disponível em:

<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pldPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=meioambiente&tax=16962&lang=pt_br&pg=5700&taxp=0&>. Acesso em: 25 maio 2017.

BELO HORIZONTE. **Decreto n. 15.317** - de 03 de setembro de 2013. Institui o PlanMob-BH. Belo Horizonte: 2013a.

BELO HORIZONTE. **Projeto de Lei nº 1749/2015 do Plano Diretor de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: 2015.

BELO HORIZONTE. **Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa**. 2ª atualização - 2011/2012/2013: período de referência - 2000 A 2013. Belo Horizonte/MG, Brasil, 2015.

BHTRANS. **MINUTA do Plano de Gestão da Demanda e Melhoria da Oferta**. Belo Horizonte: BHTRANS, 2016. Disponível em: <http://www.bhtrans.pbh.gov.br/portal/pls/portal/!PORTAL.wwwpob_page.show?_docname=10672260.PDF>. Acesso em: 22 out. 2017.

BHTRANS. **MINUTA do Plano de Implantação Gestão e Monitoramento**. Belo Horizonte: BHTRANS, 2017. Disponível em: <http://www.bhtrans.pbh.gov.br/portal/pls/portal/!PORTAL.wwwpob_page.show?_docname=10830272.PDF>. Acesso em: 22 out. 2017.

BHTRANS. **MINUTA do Relatório Síntese do PlanMob-BH**. Belo Horizonte: BHTRANS, 2017. Disponível em: <http://www.bhtrans.pbh.gov.br/portal/pls/portal/!PORTAL.wwwpob_page.show?_docname=10830274.PDF>. Acesso em 22 out. 2017.

BRASIL. Lei n. 12.587 - Lei de Mobilidade Urbana - de 3 de janeiro de 2012.



NossaBH